

ATA DA 048ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 15 DE MAIO DE 2012  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 10h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Altair Guidi - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Ciro Roza - Dado Cherem - Darci de Matos - Dieter Janssen - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Elizeu Mattos - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Jean Kuhlmann - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Plínio de Castro - Reno Caramori - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

## SUMÁRIO

### Partidos Políticos

**DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR** - Tece comentários sobre convênio da Casan e reinauguração de escola em Canoinhas; refere-se ao quinquentenário de Monte Castelo e ao centenário da Guerra do Contestado.

**DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA** - Elogia o lançamento do programa Brasil Carinhoso pelo governo federal.

**DEPUTADO VALMIR COMIN** - Refere-se à sua participação na abertura da 13ª Gemüse Fest, em Santa Rosa de Lima; relata a inauguração do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Siderópolis.

**DEPUTADO GILMAR KNAESEL** - Fala do encontro de lideranças do PSDB em Criciúma, Tubarão e Pescaria Brava.

### **Explicação Pessoal**

**DEPUTADO DIETER JANSSEN** - Comenta a unificação da tarifa de ICMS e defende que o governo estadual promova investimentos em logística.

**DEPUTADO ALTAIR GUIDI** - Defende que o governo estadual trabalhe em sintonia com os municípios o aprimoramento do setor de saúde; lembra a importância de as administrações públicas focarem na preservação ambiental.

**DEPUTADO DIRCEU DRESCH** - Destaca os encaminhamentos dados pela ministra da Casa Civil na questão da agricultura familiar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopesa) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, terça-feira, os primeiros minutos são destinados ao PMDB.

Inscrito o deputado Antônio Aguiar, a quem concedemos a palavra por até 16 minutos.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, comunidade catarinense, quero reportar-me ao planalto norte, principalmente a Canoinhas, onde estive, na sexta-feira próxima passada, na assinatura de um convênio no valor de R\$ 100 milhões do município com a Casan, destinado ao esgotamento sanitário e ao saneamento básico.

Acreditamos que a Casan, através do seu presidente Dalirio Beber, fará com que o sonho dos canoinhenses se torne realidade. Parabéns à Casan

por esse grande convênio com o município de Canoinhas, que foi viabilizado graças ao empenho do governador Raimundo Colombo e do vice-governador Eduardo Pinho Moreira.

Amanhã à noite, às 19h30, teremos à inauguração de uma escola no Campo da Água Verde, que contará com a presença do secretário da Educação, Eduardo Deschamps, a quem agradeço pelo trabalho e dedicação. O secretário pode ter certeza de que aquela obra tem um diferencial, porque é uma obra de primeira qualidade, apesar de a técnica utilizada ser muito simples.

O acordado foi que o construtor da escola só teria o pagamento liberado após a concordância do presidente da APP e do diretor daquela unidade escolar. Esta simples providência de dar autoridade para essas duas pessoas, além do secretário de Desenvolvimento Regional Argos Burgardt, permitiu ter uma obra de primeira qualidade na localidade de Campos de Água Verde: a Escola Estadual Básica Júlia Zaniolo.

Mas nós, como representante do planalto norte, temos também a missão de olhar outros municípios. E vou reportar-me ao município de Monte Castelo, onde estive no sábado à noite, juntamente com o prefeito Aldomir Rosskamp, com os vereadores e outras autoridades, fazendo uma grande festa com a comunidade. Mais de oito mil pessoas estiveram na comemoração do cinquentenário daquele município.

Conhecemos a origem do nome do município, pois na II Guerra Mundial, na Itália, bravos brasileiros tomaram a localidade de Monte Castelo.

Temos que parabenizar o povo castelense, povo trabalhador, pois lá está sendo feita uma grande revolução urbana: as ruas da cidade estão sendo asfaltadas, são instalados postos de saúde e a cooperativa de fruticultores recebeu verba do governo Raimundo Colombo e Eduardo Pinho Moreira. Enfim, foi feito um grande investimento naquele município.

Entendo que caem bem os 50 anos de Monte Castelo, juntamente com o centenário do Contestado. A região do Contestado é, sem dúvida alguma, aquela onde ocorreu a maior guerra do

Brasil. Só não foi a maior guerra propalada porque não tivemos um Euclides da Cunha para divulgá-la. Esse escritor, no seu livro *Os Sertões*, discorre sobre a Guerra dos Canudos, guerra importante que ocorreu no nordeste brasileiro, mas nós, em Santa Catarina, passamos pela maior guerra do Brasil, pois na ocasião, entre 1912 e 1916, morreram mais de dez mil pessoas.

Temos certeza de que a lei que cria a bandeira do Contestado, de autoria deste deputado, será aprovada e juntamente com a Semana do Contestado, que vai de 22 a 28 de outubro, será comemorada com muita galhardia.

Sendo assim, faremos uma sessão solene, deputado Altair Guidi, em homenagem à Guerra do Contestado, da qual, com certeza, todos os deputados participarão.

Quero dizer a todos os srs. deputados que este também é o momento para falarmos um pouco sobre a saúde.

Na semana passada, juntamente com o governador Raimundo Colombo, o vice Eduardo Pinho Moreira e o secretário da Saúde, Dalmo Claro de Oliveira, liberamos R\$ 52 milhões para aquisição de equipamentos e construção de postos de saúde, dinheiro que será bem aplicado para auxiliar a nossa comunidade.

O governo do estado tem o grande projeto de fazer com que haja unidades regionais de saúde nos principais municípios catarinenses. Essas unidades farão o atendimento básico, mas também o atendimento especializado com aparelhos de Raios-X e pequenas cirurgias.

Esse programa será implantado em Santa Catarina a pedido deste deputado e do deputado Ismael dos Santos, que também batalha para que o estado construa centros de recuperação para drogados em várias cidades.

Precisamos de centros de recuperação de drogados, mas também precisamos de ajuda para as entidades que trabalham nessa área. Essa ajuda, com certeza, será dada pelos governos estadual e federal, que possuem programas nesse sentido.

Era o que tínhamos para hoje, sr. presidente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) -  
Muito obrigado, deputado Antônio Aguiar.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

(Pausa)

Não havendo deputados do PSD que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos pertencem ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Padre Pedro Baldissera, por até 11 minutos.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, srs. deputados, gostaria de trazer presente na manhã de hoje um dos mais importantes programas já lançados nacionalmente pela nossa presidenta Dilma Rousseff, neste início de semana, chamado Brasil Carinhoso. Trata-se de um programa que tem como objetivo combater a miséria na primeira infância e para tanto amplia o programa Bolsa Família às crianças de zero a seis anos cujas famílias sejam extremamente pobres - quase dois milhões no país - e que vivam numa situação de extrema pobreza.

É claro que é um programa que garantirá que todas as famílias brasileiras que tenham pelo menos uma criança de zero a seis anos recebam mensalmente R\$ 70,00. O valor será pago através do cartão Bolsa Família no mesmo dia em que as pessoas recebem esse benefício. Inicialmente, o programa vai contemplar 1.500 unidades e até final de 2014 contemplará aproximadamente seis mil unidades em toda a federação.

Quero reportar-me especialmente à nossa capital, Florianópolis, onde será implementada uma experiência piloto e onde haverá uma creche que atenderá, é claro, a essas pessoas mais carentes, que necessitam de uma unidade diferenciada das demais, porque estarão entre as exigências da construção a captação de água das chuvas e o aquecimento solar, dentro de uma proposta ecologicamente correta de autossuficiência.

O programa traz duas grandes novidades. A primeira é que o repasse dos recursos às prefeituras será imediato por parte do governo federal, a fim de custear cada nova vaga aberta nas creches públicas ou conveniadas. Acho que esse detalhe é importante para a manutenção daquela criança que lá está, desonerando os próprios municípios que muitas e muitas vezes encontram grandes dificuldades na manutenção de uma atividade como essa.

A segunda novidade importante é o estímulo à matrícula de crianças amparadas pelo Bolsa Família, acentuando o papel essencial do estado de privilegiar aqueles que de fato precisam do amparo e da proteção do poder público.

Com o programa Brasil Carinhoso o governo federal objetiva aumentar em quase 70% o valor repassado aos municípios para reforçar a alimentação nas creches, com vistas ao combate à miséria, à pobreza, indo ao encontro de uma educação de qualidade com saúde. Além disso, abre-se a perspectiva de privilegiar as regiões que produzem alimentos saudáveis. E estamos apostando essencialmente nos nossos grupos organizados, que produzem alimentos ecológicos, agroecológicos e orgânicos, a fim de que possam estar à disposição para oferecer insumos para a alimentação dessas crianças.

Parece-me que nessa direção é um programa que incluiu pessoas em situação de pobreza e de miséria, dando destaque daquilo que é essencial papel do estado na sociedade a qual vivemos.

Esperamos que de fato os investimentos feitos pelo governo da presidenta Dilma Rousseff chegue lá na ponta, como retorno dos tributos que a própria união arrecada.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos pertencem ao PP.

Com a palavra, por até sete minutos, o sr. deputado Valmir Comin.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, srs. deputados, tive a oportunidade de, no Dia das Mães, participar, no município de Santa Rosa de Lima, do 13º Gemüse Fest.

(Passa a ler.)

"De origem germânica, o *Gemüse* é a mais tradicional comida na gastronomia do território das encostas da serra Geral. O prato, à base de batatas, couve e defumados de suíno, dá o nome à festa que reúne, a cada dois anos, sempre em maio, os descendentes dos primeiros colonizadores alemães.

A 13ª edição da *Gemüse Fest* também teve um momento mais do que especial. O lançamento do livro *Santa Rosa de Lima - história e memória: da colonização à emancipação*, que encheu os olhos de muita gente de lágrimas.

A obra assinada pelo jornalista Álvaro Dalmagro é peça integrante da comemoração dos 50 anos da cidade. No livro está o relato detalhado da colonização até a emancipação. São 224 páginas em cores, nas quais está registrada a memória da população.

Todo o livro é contado pelos próprios moradores, cuja história, tanto a deles mesmos quanto a da cidade, ainda é muito viva na memória até das crianças. 'São relatos impressionantes que emocionam o leitor, assim como me emocionaram', adiantou Álvaro.

A iniciativa da prefeitura teve também o envolvimento da secretaria de Turismo, Esporte e Cultura do estado e da Amarel. 'Tenho certeza de que a população vai sentir-se orgulhosa', previu o prefeito Celso Heidemann, ao antecipar que o segundo livro, com a história da emancipação até os dias atuais, já foi pensado."

Realmente foi um momento muito importante, contagiante, emocionante, no qual toda a comunidade interagiu, não somente a população de Santa Rosa de Lima, mas dos municípios vizinhos. Os descendentes de todas as partes do estado lá estiveram, aliás, de todas as origens.

Tive a oportunidade e o privilégio de, juntamente com o prefeito, o vice e também o

deputado Joares Ponticelli, vestir uma roupa germânica e desfilarem na "peçonheira", evidentemente apreciando e degustando uma comida e um chope que são peculiares daquela região.

Na apresentação de todos os trabalhos estava o jornalista Mário Mota, que participou de todo o evento, do início até o final da festa.

Na ida para Criciúma tivemos a oportunidade de passar por Siderópolis, minha terra natal, onde houve a inauguração do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na comunidade de Vila São Jorge, deputado Altair Guidi, v.exa. que conhece muito bem aquela região.

(Continua lendo.)

"A maior imagem de Nossa Senhora de Fátima do Brasil foi inaugurada na tarde do último domingo, dia 13 de maio, Dia das Mães, na comunidade de Vila São Jorge, em Siderópolis. Com 21,5m de altura, sobre uma base de 7,5m, totalizando 29m, o santuário deverá fomentar o turismo religioso e cultural da cidade, na qual mais de duas mil pessoas participaram da inauguração.

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima foi erguido pela família Salvaro, em parceria com a Associação de Moradores da Vila São Jorge, prefeitura e colaboradores, entre eles Santos Guglielmi e dona Ilda Fontanela Guglielmi, para rememorar um antigo sonho da matriarca da família, Olívia Ronchi Salvaro, *in memoriam*, mãe do ex-deputado estadual Clésio Salvaro, hoje prefeito de Criciúma. Os responsáveis pela construção foram os mestres-de-obras Agenor Locatelli e Gildo Locatelli.

Os peregrinos, para chegarem ao santuário, passam por um belo caminho de 370m; o local está aberto à visitação diariamente, das 8h às 19h, sendo que todo dia 13 de cada mês, às 19h30, é rezado o terço sempre por uma comunidade diferente. Estima-se que a área construída seja de 210m<sup>2</sup>, sendo que no seu interior existem espaços destinados ao acendimento de velas e depósito de pedidos e graças alcançadas.

Vale destacar que no interior do santuário ainda há uma imagem menor de Nossa Senhora de

Fátima, juntamente com as imagens das três crianças: Lúcia, Francisco e Jacinta, para as quais, segundo a história, a santa apareceu em 1917.

A obra foi projetada e executada pelo engenheiro civil Valter Salvaro, pelo arquiteto Arlon Fernandes e pelo engenheiro eletricitista Valdir de Freitas, em parceria com o artista plástico Oswaldo Zanini e com o engenheiro estrutural Alexandre Vargas. Hoje quem cuida do local é o zelador Pedro Nunes, que contribui de forma voluntária.

Estavam presentes no evento o prefeito de Siderópolis, Douglas Warmling, o seu vice, Elvi Donadel, o prefeito de Criciúma, Clésio Salvaro, e o seu vice Márcio Búrigo.

Tive a oportunidade de lá estar, deputado Altair Guidi, presenciando a magnitude daquela obra, com a participação do presidente da associação de moradores, Sandro Ferro, e da representante do Caep, Fátima Rizzatti. Após a inauguração, os fiéis permaneceram no local para a celebração de uma missa pelos padres Samiro Meurer, José Luiz Sauer e Miro de Bona."

É impressionante, sr. presidente, como se percebe que a população necessita realmente de um amparo, de um afeto, de um local de refúgio para poder meditar diante de Deus e de Nossa Senhora de Fátima.

Por isso, foi um evento consagrador e que desencadeará, com certeza, uma nova rota de turismo religioso.

Era isso sr. presidente e srs. deputados.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado Valmir Comin.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o sr. deputado Gilmar Knaesel, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO GILMAR KNAESEL - Obrigado, sr. presidente, deputado Moacir Sopelsa, colegas

deputados, imprensa e todos os que nos acompanham nesta sessão.

Quero fazer, inicialmente, o registro da presença na Casa do presidente do Conselho Estadual de Desportos, Hercílio Paraguassu, concordiense da gema como v.exa., deputado Moacir Sopelsa, que é um dos grandes nomes que temos no desporto de Santa Catarina, pelo grande trabalho que vem fazendo com muita competência no conselho e também em suas atividades.

Mas quero dar conhecimento a todos os srs. deputados de mais um roteiro organizado pelo líder da nossa bancada, deputado Dado Cherem, ou seja, a visita às principais lideranças do PSDB.

Ontem estivemos na cidade de Criciúma fazendo uma visita de cortesia ao nosso prefeito e da comitiva constava, é claro, o presidente da executiva estadual, ex-governador Leonel Pavan, além de outras lideranças partidárias neste momento importante de conversações no sentido de formar as chapas que irão disputar as eleições de 2012. Fomos levar nosso entusiasmo, nossa solidariedade e nosso companheirismo ao prefeito, que, como todos já sabem, faz uma gestão marcante naquela cidade, o que muito nos orgulha.

A comitiva fez ainda uma visita à cidade de Tubarão, onde a candidatura do partido está personificada na figura de Carlos Stüpp, que já foi prefeito por dois mandatos e que está muito entusiasmado com a possibilidade de disputar a prefeitura da Cidade Azul novamente.

Queremos solidarizar-nos com Carlos Stüpp, que na última eleição foi candidato a deputado estadual pela nossa legenda, mas que, infelizmente, não obteve o número de votos suficientes para assumir uma cadeira nesta Casa. De qualquer forma, conseguiu uma expressiva votação.

Terminando o roteiro, visitamos a cidade de Imbituba, onde inicialmente estivemos com o prefeito José Roberto Martins, um grande líder, que nos últimos oito anos vem administrando aquela cidade, levando-a a transformar-se na 25ª economia do estado de Santa Catarina.

Na reunião houve a participação dos demais municípios que compõem a região, especialmente Garopaba, Imaruí, Laguna e Pescaria Brava.

Ainda no sábado estivemos, eu e o deputado Serafim Venzon, em Pescaria Brava, onde haverá a primeira eleição municipal. Pescaria Brava é um município que se emancipou de Laguna, e a Assembleia Legislativa teve um papel importante nessa emancipação, deu todas as condições para que o processo tramitasse. À época éramos presidente desta Casa e demos todas as condições para que se realizasse o plebiscito dentro do prazo legal.

O nosso companheiro Antônio Honorato Filho, de Pescaria Brava, é candidato do PSDB à prefeitura e está preparando uma equipe para participar das eleições. Diante do entusiasmo que lá presenciamos, temos certeza de que todos estão motivados com a realização da primeira eleição para o Executivo municipal.

Há vinte e poucos anos que milito na política e já participei de vários momentos importantes de lançamentos de candidaturas, mas nunca vi uma candidatura que atraísse tantas lideranças para um encontro suprapartidário como a de Pescaria Brava, sem contar a forma emocionada dos grandes discursos, motivada principalmente pela história da emancipação do distrito, da qual o principal personagem foi Antônio Honorato Filho, sem sombra de dúvida.

Como disse, houve discursos emocionados que nos fizeram sentir de perto o valor que tem a história da emancipação e a importantíssima e fundamental participação do companheiro Honorato nesse processo. Se ele vier a ser o candidato a prefeito, o grande mote da sua candidatura será a história da emancipação que ele tão bem liderou.

Gostaria de, em nome do deputado Dado Cherem, cumprimentar todas as pessoas que integraram a comitiva e valorizar a iniciativa do nosso líder e a participação da nossa bancada.

Então, em meu nome e também do deputado Marcos Vieira, que não está presente no plenário, quero cumprimentar o líder, deputado Dado Cherem, pela iniciativa.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) -  
Obrigado, deputado.

Este deputado também cumprimenta o companheiro Hercílio Paraguassu, que é um grande desportista e conhece como ninguém o desporto catarinense e brasileiro.

Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários as Indicações n.s: 0209/2012, de autoria do Serafim Venzon; e 0210/2012, 0211/2012 e 0212/2012, de autoria do deputado Sargento Amauri Soares, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

Esta Presidência defere de plano os Requerimentos n.s: 0482/2012, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt; 0483/2012, de autoria do deputado Serafim Venzon; 0484/2012 e 0485/2012, de autoria do deputado Jailson Lima; 0486/2012, de autoria do deputado Marcos Vieira; 0488/2012, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera; 0487/2012, 0489/2012, 0490/2012 e 0491/2012 e 0492/2012, de autoria do deputado Reno Caramori.

Pedido de Informação n. 0037/2012, de autoria do deputado Serafim Venzon, a ser enviado ao secretário da Fazenda, solicitando informações referentes ao cumprimento integral do disposto na Lei n. 7.543/88, que trata da isenção do IPVA, e à fase em que estão os estudos para concessão e isenção do ICMS quando da aquisição de veículos destinados ao transporte escolar.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Pedido de Informação n. 0038/2012, de autoria do deputado Jailson Lima, a ser enviado ao secretário da Administração, solicitando

informações referentes aos servidores do Poder Executivo que estão à disposição da Assembleia Legislativa.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Dieter Janssen, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIETER JANSSEN - Sr. presidente, srs. deputados, pessoas que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital, na quinta-feira próxima passada discutimos nesta Casa a questão da unificação do ICMS para importação, medida que trouxe um prejuízo para o estado de Santa Catarina da ordem de R\$ 1 bilhão a R\$ 2 bilhões, valores estimados.

Queremos deixar registrado o nosso depoimento com relação a esse assunto muito debatido. Nós assistimos, recentemente, a um depoimento do presidente da Fiesp, sr. Paulo Skaff, que afirmou que não concordava que Santa Catarina ou outro estado tivesse algum privilégio com relação aos demais estados do país.

No momento da entrevista com o repórter Alexandre Garcia até deixamo-nos levar pela sua argumentação, mas na última segunda-feira participamos, juntamente com o Executivo, com a Fiesc, com trabalhadores, enfim, com inúmeras entidades do estado, de uma discussão acerca de como trabalhar para repor os prejuízos advindos da tal Resolução n. 72 do Senado Federal.

É lógico que há muitas questões que podem ser trabalhadas internamente, como os financiamentos junto ao BNDES com juros subsidiados, para que possamos continuar investindo e brigando pelo mercado com os outros estados.

O governador Raimundo Colombo colocou muito bem a necessidade de o estado de Santa Catarina fazer investimentos em infraestrutura, notadamente no acesso aos portos, para que os produtores e transportadores possam descarregar mais agilmente e com mais segurança e tranqüilidade suas mercadorias.

Em relação ao ICMS dos municípios afetados, principalmente Imbituba, Itajaí, Itapoá, São Francisco do Sul e Navegantes, também é uma questão que pode ser analisada, a fim de que as empresas instaladas no estado daqui não saiam. Preocupam-nos muito as empresas que somente alugaram imóveis, isto é, não desembolsaram recursos para a compra de algum bem.

Antes da reunião tivemos uma conversa com um importador, que colocava a possibilidade de a Rede McDnald's fazer um centro de distribuição no estado para receber as mercadorias e distribuí-las pelo resto do país. Mas agora, sem o diferencial do imposto menor, essa empresa dificilmente construirá o seu centro de distribuição aqui, provavelmente o fará em São Paulo.

Na segunda-feira escutamos o presidente da Fiesc, Glauco José Côrte, solicitar aos presentes que verificassem junto ao estado de Santa Catarina uma melhor distribuição das nossas empresas. Ele conhece a preferências das empresas de se instalar mais próximas ao litoral, em função do mais fácil acesso aos portos, aos aeroportos, às outras capitais, à BR-101. Mas pediu que o governo melhorasse a infraestrutura rodoviária, ferroviária, para que as demais regiões do estado também possam desenvolver-se.

E lembrei-me de imediato da Mabel, uma empresa que veio para Santa Catarina há alguns. Na oportunidade procurou-se uma cidade que tivesse necessidade de investimento e a Mabel acabou sendo levada para o município de Araquari, que há época tinha um IDH muito baixo.

Portanto, é importante, num determinado momento, dar mais atenção a uma região para que ela se desenvolva e se sobressaia diante das demais regiões do estado.

E por que falo isso? Porque logisticamente, mano a mano, não vamos conseguir competir com o estado de São Paulo, que tem uma melhor distribuição e está estrategicamente melhor localizado. Por exemplo, a McDonald's e outras empresas vão preferir instalar-se no estado de São Paulo ou nos arredores dele porque ali, com certeza, poderão melhor distribuir toda a sua produção para o resto do país.

Hoje, 60% dos produtos que entram em nosso país, que vem da China, ainda utilizam os portos de São Paulo. Então, não tem jeito, Se não tivermos condição de oferecer um diferencial para que as empresas se instalem em Santa Catarina, com certeza, logisticamente não teremos condições de competir e as empresas vão continuar instalando-se no estado de São Paulo.

Portanto, fica aqui o nosso incentivo para que o nosso governador não desista. Inclusive, foi colocada pelo presidente da Casa, deputado Gelson Merisio, a questão jurídica, ou seja, verificar quais são os reais poderes que o estado tem para brigar em cima dessa questão, conversar com pessoas da área jurídica sobre esse assunto e colocar a possibilidade de ingressar na Justiça com alguma medida.

Santa Catarina não pode e não deve deixar que o estado de São Paulo sobressaia nessa questão e leve todos os investimentos, porque logisticamente está mais bem favorecido. Nós estamos mais ao sul, estamos logisticamente longe de São Paulo, que é o grande centro consumidor e muito longe do nordeste, por isso temos que trabalhar muito, mas focando numa questão que não foi levantada na reportagem de Alexandre Garcia, a logística. Logisticamente Santa Catarina não é mais bem favorecida e é por isso que devemos ter esse diferencial.

Portanto, fica aqui a nossa palavra para que o governador Raimundo Colombo não desista dessa questão.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra o próximo deputado inscrito, deputado Altair Guidi, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ALTAIR GUIDI - Sr. presidente, sras. e srs. deputados, o que me traz à tribuna é um problema relativo à saúde e temos dois temas a expor sobre sustentabilidade e saúde.

Primeiramente, vou falar um pouco sobre história.

(Passa a ler.)

"No dia 22 de janeiro de 1923, portanto, já lá se vão 89 anos - com a presença de 33 dos 35 prefeitos de Santa Catarina, foi solenemente instalado um evento que ficou conhecido como o 'Primeiro Congresso das Municipalidades de Santa Catarina'.

No discurso de abertura, o governador Hercílio Luz dá o tom dos debates com definições que ainda parecem soar estranhas aos administradores públicos desta segunda década do século XXI. Disse Sua Excelência: 'Não há, a rigor, serviços exclusivamente estaduais ou exclusivamente municipais. Há serviços públicos'.

Lembro-me sempre dessa passagem históricco-administrativa de Santa Catarina, quando testemunho a dor dos catarinenses que, ao lado do sofrimento provocado pela doença física, ainda precisam suportar o sofrimento emocional nas intermináveis filas de um socorro médico. Ou que precisam submeter-se a cansativas viagens, via de regra provida pelos municípios, para encontrar assistência médica provida pelo estado num centro mais avançado. Qual a justificativa para essa nefasta divisão de encargos, segundo a qual compete ao município transportar e ao estado cuidar? Não seria muito mais humano atender ao paciente em sua região, concentrando os recursos municipais e estaduais na implantação de estruturas capazes de atender às necessidades de saúde daquela região?

Parece que ainda não nos convencemos da premissa lançada pelo governador Hercílio Luz há quase um século: quem necessita de um serviço público não faz distinção entre estado e

município. O que ele espera é que o serviço público o acolha nas suas necessidades.

Ninguém tem dúvidas de que a carência de recursos públicos é o grande impedimento para a melhoria dos serviços de saúde. Mas se os recursos são escassos, por que não juntar a escassez do estado com aquela das prefeituras e encontrar caminhos para atendimentos conjuntos? Por que transformar pendengas institucionais de competências em mais uma cruz a ser carregada pelos pacientes?

São notáveis os avanços econômicos e sociais alcançados pelo nosso estado nas últimas décadas. Mas esses avanços tiveram pouco ou nenhum significado no que se refere à humanização dos serviços de saúde. Os avanços da Medicina na cura da doença não foram capazes de curar o descaso do serviço público para com os pacientes."

Nós militamos no sul do estado. O deputado Valmir Comin fez referência, há pouco, sobre a festa de Santa Rosa de Lima, onde também estive no sábado e achei uma maravilha, porque quando andamos pelo vale do Braço do Norte pensamos que todas as cidades do Brasil deveriam ser como as daquela região.

Sempre defendo que o estado de Santa Catarina é um estado para ser preparado para o turismo. Com as adversidades que estamos tendo com o grande estado de São Paulo, temos coragem e força para competir e superar essa situação que o deputado que me antecedeu falou colocou tão bem.

Santa Catarina é um estado diferente e nós, da classe política, principalmente, precisamos saber o potencial que este estado tem para ser o melhor em qualidade de vida em nosso país. Temos todas as condições para isso, mas infelizmente por desleixo, às vezes, da classe política, as coisas não têm acontecido.

Mas gostaria ainda, sr. presidente, de falar sobre sustentabilidade.

(Passa a ler.)

"Em 1972, promovida pela ONU, foi realizada na cidade de Estocolmo a Ia Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente. Foi a primeira tentativa de

caráter mundial para adequar o desenvolvimento econômico à preservação do ambiente natural.

Apesar de pioneira, aquela conferência acabou frustrada. Um acordo proposto pela ONU não pôde ser firmado, dado o antagonismo das duas teses mais debatidas no encontro: 'Desenvolvimento Zero' e 'Desenvolvimento a qualquer custo'. Malgrado o impasse, pela primeira vez o mundo começou a debater a poluição atmosférica e os prejudiciais resultados da intensa exploração dos recursos naturais.

À Conferência de Estocolmo se sucedeu a Eco-92, II Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, realizada no Rio de Janeiro, em 1992. Nessa conferência foram definitivamente lançadas as bases para o desenvolvimento sustentável e a consagrada expressão que sintetiza todas essas expectativas: sustentabilidade.

Agora, o mundo se prepara para a Conferência Rio Mais Vinte, a III Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, que será realizada novamente na cidade do Rio de Janeiro, no próximo mês de junho. Ao que se observa e pelas declarações dos principais líderes mundiais, nessa conferência a preservação do ambiente natural assumirá de uma vez por todas o papel de agente primordial nos processos de transformação do mundo contemporâneo.

Em recente entrevista, Thomas Heller, professor da Universidade de Stanford e um dos principais consultores de política ambiental do mundo, assim se manifestou: 'A interdependência entre economia e meio ambiente atingiu seu ápice. Prova disso é que o preço das *comodities* e da energia está em alta e deve continuar assim indefinidamente. O progresso, daqui por diante, depende de usarmos os recursos naturais da forma mais eficiente e produtiva possível'.

Concluiu o referido consultor o seguinte: 'Ao fim, tudo se resume em encontrar formas criativas de gerir os recursos disponíveis da maneira mais eficiente possível. É essa lógica que tem de inspirar os políticos que pretendem fazer dos seus países os condutores do desenvolvimento do planeta nas próximas décadas'.

Essas afirmações deixam claro que se o nosso estado deseja assumir uma liderança mais expressiva nas transformações econômicas e sociais do Brasil deverá, antes de tudo, cuidar melhor do seu ambiente natural."

Eu gostaria de insistir no problema do meio ambiente, porque já em 1977, na condição de prefeito de Criciúma, uma cidade arrasada pela mineração de carvão, uma cidade suja, carunchada, escura, preocupávamo-nos em recuperar áreas. Transformamos em creche montanhas de rejeitos, recuperamos a área, e assim fiz também no segundo mandato. No período de 1977 a 1983 distribuimos e plantamos milhares de mudas. Hoje Criciúma é uma cidade mais humana, mas ainda está longe daquilo que precisamos fazer a respeito do meio ambiente.

Santa Catarina tem tudo aquilo que merece e nós, a classe política, devemos encontrar soluções mais adequadas para resolver os nossos problemas, mas temos certeza de que vamos resolvê-lo. Os catarinenses são muito criativos e haverão de encontrar meios para obter o resultado mais positivo possível no sentido econômico, mas sem deixar o sustentável de lado.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - O próximo orador inscrito é o sr. deputado Dirceu Dresch, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, quero abordar no dia de hoje o resultado de uma importante reunião que tivemos na última quinta-feira, em Brasília, com a ministra Gleisi Hoffmann, quando, juntamente com entidades da agricultura familiar, acompanhamos o debate sobre os efeitos da estiagem, do novo Plano Safra para a agricultura familiar e os investimentos para socorrer os agricultores atingidos pela estiagem, tanto no sul quanto no nordeste.

Felizmente, foram construídas no Brasil várias políticas durante as últimas décadas, políticas de apoio e de suporte aos agricultores atingidos

quase que permanentemente pelas estiagens, que vêm ocorrendo mais frequentemente no sul, ao passo que no nordeste são históricas.

Então, temos uma importante política que é o Proagro, programa de garantia de renda e de anistia do financiamento, quando o agricultor perde a safra. Essa é uma política importantíssima que, segundo o ministério do Desenvolvimento Agrário, deve passar de R\$ 200 milhões.

É uma luta antiga dos agricultores e agora esta política já está sendo implantada no Brasil. Precisa melhorar? Precisa, sim! Temos consciência de que há necessidade de adequar as políticas para melhorar o programa e garantir renda para a agricultura familiar.

Srs. deputados, tenho acompanhado também pelos municípios afora os nossos agricultores, principalmente os de mais baixa renda, com relação à necessidade de terem sua casa, sua moradia, através do Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR -, o que será possível agora, através do programa criado em 2009, ainda pelo presidente Lula, e hoje já funcionando em todo o Brasil.

É um programa muito bonito, muito importante, pois encontramos pessoas com 60, 70, 80 anos, pais de família, conseguindo recursos a fundo perdido de até R\$ 25 mil para construir uma casa digna para morar.

Agora, o Código Ambiental traz uma nova perspectiva da relação dos agricultores com a preservação ambiental, com a necessidade de produzir renda nas propriedades.

A ministra Gleisi Hoffmann entrou num tema que para nós, com certeza, é fundamental, que é o de criar no segundo semestre do ano que vem uma grande política pública nacional, uma espécie de PAC da agricultura brasileira, em especial da agricultura familiar.

Essa é uma reivindicação de muito tempo dos agricultores, desde que o governo criou o primeiro PAC, ou seja, ter uma política agressiva de investimentos, de garantia e de estruturação da agricultura, tanto na questão da armazenagem

quanto em outras questões como renda nas propriedades.

Então, a ministra garantiu que esse programa será lançado no segundo semestre e uma das coisas importantes é durante esse período ouvir todas as representações do meio rural brasileiro para construir esse grande plano para o nosso país.

Estamos realmente muito preocupados com a questão da saída da juventude do meio rural. Há uma migração muito grande dos nossos jovens para a cidade, principalmente mulheres, em busca de mais opções de estudo, de trabalho, porque estamos vivendo um momento de grandes oportunidades de emprego com renda extremamente positiva e de acesso à educação em nossas escolas técnicas, públicas, em nossas universidades públicas que estão abrindo vagas e garantindo que o mais carente, através do ProUni seja atendido.

Hoje há muitas oportunidades para os jovens, mas temos que dar também, deputado Moacir Sopelsa, oportunidades para os jovens do interior, possibilitando-lhes o acesso à *internet*, ao telefone e a boas estradas. Tenho certeza que muitos e muitos jovens querem ficar no meio rural, ter a sua profissão, suceder o pai ou a mãe, a família, o avô em seus negócios, mas para isso eles precisam ter melhores condições de vida.

Estive percorrendo diversas regiões do estado neste final de semana - o planalto norte, o meio-oeste - e uma das necessidades que os agricultores trazem muito fortemente, além da questão do acesso à informação, é o acesso rodoviário. Temos comunidades do interior praticamente isoladas. Isso precisa mudar porque há situações em que os agricultores têm que se deslocar de trator porque não conseguem de carro.

Então, o debate para o desenvolvimento de um grande plano para a agricultura, um PAC da agricultura brasileira, é fundamental.

Temos problemas quanto ao armazenamento do milho, porque não há lugar para a estocagem tendo em vista a estiagem. Infelizmente, o Brasil cometeu um grande crime privatizando todos os armazéns públicos, mais de 500, que hoje estão nas

mãos da iniciativa privada. O estado precisa ter uma estratégia de armazenamento, uma estrutura para garantir os preços, que caem na safra e sobem na entressafra.

Nessa perspectiva, a ministra Gleisi Hoffmann, afirmou que o governo da presidenta Dilma Rousseff pretende construir uma grande política pública para a agricultura brasileira, o que é extremamente positivo. Entendemos que isso é fundamental para o Brasil, vai gerar um processo de investimentos e dar condições para a agricultura continue colocando na mesa dos brasileiros mais de 70% dos alimentos.

Hoje o comentarista Moacir Pereira traz na sua coluna a preocupação em relação à perda dos alimentos no processo de produção, no processo do armazenamento. Há uma perda grande de alimentos no Brasil, enquanto muitas pessoas passam em outros países.

Para finalizar, recebi um apelo das entidades da agricultura familiar de Santa Catarina no sentido de marcar uma audiência com o governador para o retorno da pauta que foi entregue ao secretário da Agricultura e ao vice-governador há duas semanas. Os agricultores tiveram o retorno de que o estado vai avançar nas negociações e nas reivindicações da agricultura familiar, mas o estado precisa liberar mais recursos para apoiar os agricultores atingidos, porque isentar parte do Troca-Troca não é suficiente. Eles precisam receber apoio do governo do estado, caso contrário, não terão condições de continuar em suas propriedades.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Não há mais oradores inscritos em Explicação Pessoal.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para hoje, às 14h, com a seguinte Ordem do Dia:

matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.



